



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 44 – Agosto 2021

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Neste mês de Agosto teremos no dia 15 a habitual Solenidade da Assunção de Nossa Senhora. Neste mesmo dia celebraremos a Festa de Nossa Senhora do Socorro por ser o 3º Domingo do mês.

Assim, teremos no Domingo, dia 15 de Agosto, a Missa de Festa campal em honra de Nossa Senhora do Socorro às 11.00 e o Terço às 17 horas. Na 2ª feira a Missa será também às 17 h.

Para além da festa anual, lembramos que também há oração Mariana neste Santuário no primeiro Domingo de cada mês, às 16 horas. Todos os meses, cerca de 2 centenas de pessoas se unem em oração neste Santuário para louvar, agradecer e apresentar as suas preces a Nossa Sra do Socorro.

Usemos este Santuário e este parque como lugar de encontro com Maria e através dela que nos reencontremos com Deus também.

Votos de um mês de Agosto com muita saúde e paz, e repleto da graça de Deus.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

**Dia 15
de Agosto**

Deus escolhe “os fracos e os humildes para confundir os poderosos”. Deus muitas vezes escolhe os mais humildes para os Seus grandes projectos de salvação: Abraão, Moisés, David, Maria e tantos outros ao longo da história que foram escolhidos por Deus.

Maria, a Virgem de Nazaré, representando todas as pessoas simples, ignoradas pelos poderosos, mas plenamente confiantes em Deus, no seu “Magnificat”, canta a sua gratidão a Deus porque Ele beneficiou-a a ela e aos necessitados. Ela anuncia a nova sociedade, não apenas a celeste, mas também a terrestre, quando esta última seguir o seu conselho de “fazer tudo o que Jesus mandar”.

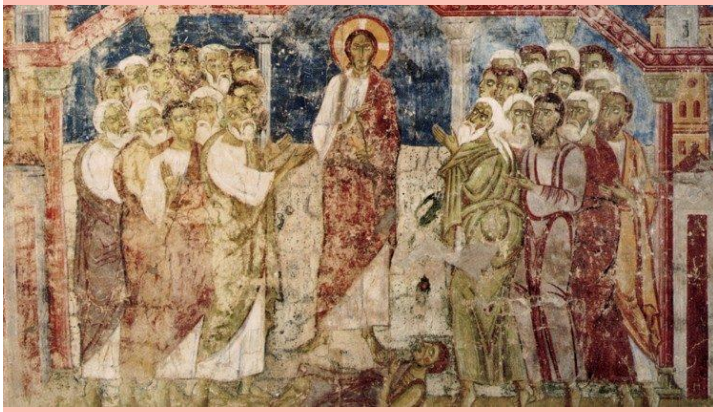


Nessa nova sociedade, os que detêm poder irão usá-lo para servir os pobres, os marginalizados, os aflitos. Jesus já nos deu o exemplo lavando os pés dos apóstolos e morrendo por nós na cruz, ou seja, se entregando para que fôssemos libertados do domínio do mal. Deus é fiel, conclui Na Sra ao dizer que a misericórdia prometida a Abraão e seus descendentes foi realizada.

Paulo, na sua 1ª Carta aos Coríntios, explicita esse bem querer de Deus a todos nós quando diz que a ressurreição de Jesus destruiu o destino do homem de ser-para-a-morte e lhe restituiu a sua vocação eterna de ser-para-a-vida. Cristo morreu para que o homem confiasse plenamente no amor do Pai e lhe fizesse a sua entrega radical. Com isso acaba o egocentrismo e Jesus Cristo passa a ser o centro da vida do ser humano. O homem descentraliza-se para que Deus possa ocupar o lugar que sempre foi Seu, o centro de tudo e de todos. Consequentemente, acaba a pobreza, a injustiça, a opressão. Se o amor está no centro, deixarei de ser apegado ao dinheiro, ao poder, ao prazer egoísta. Serei fraterno, misericordioso, solidário. Surge, então, um mundo onde reina a Justiça e a Paz. O Canto de Maria e a oração de São Francisco tornar-se-ão realidade!

Celebrar a Assunção de Nossa Senhora é praticar tudo o que Jesus ensinou e ela viveu em toda a sua vida. “São bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a colocam em prática”, disse Jesus quando louvaram Maria por ser sua mãe.





XVIII Domingo do Tempo Comum (1/8/2021)

Quando, no deserto, o povo judeu começou a sentir fome e sede, pôs-se a lamentar-se, lembrando o passado recente, no Egito, quando, apesar da escravidão, estava sempre bem alimentado com muito pão e muita panela cheia de carne.

Deus ouviu-os e como Pai providente, saciou-os com maná e codornizes. Afinal foi Ele quem providenciara a libertação do Egito, do mesmo modo que havia, séculos atrás, providenciado a ida e a ascensão de José, filho de Jacób, ao posto de vice-rei do Egito.

Deus não respondeu ao povo com recriminações e castigos, mas dando-lhe alimento em abundância.

Por outro lado, Deus, como pedagogo, trabalhou o ponto frágil do povo que era a confiança na Sua Providência. Os israelitas deviam, a cada dia, esperar o alimento das mãos de Deus. As aves deveriam ser abatidas; não era possível criá-las e o maná, por sua vez, não podia ser armazenado, pois estragava-se. A cada dia dispunham de alimento físico e também espiritual, isto é alimentar-se de fé na Providência.

No Evangelho, Jesus proporcionou ao povo alimento em abundância. Apenas viu frustrado o seu objetivo, quando alimentou o povo com peixes e pão. O Senhor desejava, com esse sinal, mostrar o valor da partilha de todos os bens, isto é, alimentá-los com o dom de serem generosos, de partilharem os seus bens, mas o povo queria apenas o alimento perecível.

Jesus, então, alertou o povo dizendo: “Esforçai-vos não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará.” O Senhor sabe que os alimentos comuns - comida, viagens, estudos - nada nos satisfaz, mas apenas a sua Palavra, que é Palavra de Vida. “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim, não terá mais fome; e quem crê em mim nunca mais terá sede.”

A segunda leitura refere-se à nossa inconstância, apesar do compromisso radical feito no Baptismo.

Deveremos, possibilitar o crescimento do homem novo, renovando a nossa fé em Jesus, buscando o alimento que não perece, confiando sempre na sua Providência.

Se algo nos falta, saibamos que de há muito Deus providenciou, mas alguém o subtraiu, não partilhando. A carência material de alguns denuncia a pobreza espiritual de outros.



XIX Domingo do Tempo Comum (8/8/2021)

A primeira leitura de hoje possui uma frase que, certamente, já foi dita muitas vezes por nós, em situações de extremo cansaço e desânimo: “Basta, não aguento mais!” O Profeta Elias amarga dura perseguição e agora, extremamente cansado por causa das discussões e disputas quer entregar a luta, sair de cena. Tudo isso porque desafiou a rainha Jezabel, que queria destruir o culto e a fé em Deus.

Nessa situação, o Senhor possibilitou-lhe a sombra de uma árvore, sob a qual encontrou comida e sob a qual fez uma sesta, descansando e restaurando as suas energias. Ao acordar, Deus diz-lhe que a sua missão não terminou e que possui longa tarefa pela frente. Elias, confiante, seguiu em frente e, conduzido por Deus, chegou ao monte Horeb, o Sinai.

Deus não abandonou o seu profeta, mas alimentou-o com um alimento misterioso que o fortificou em toda essa caminhada e fê-lo chegar ao lugar do encontro.

Também nós temos, na vida, uma missão. Contudo, as contrariedades do dia a dia, as surpresas negativas e outros dissabores poderão tirar-nos a alegria de viver, mas Deus vela por nós e deseja que completemos a nossa tarefa de modo integral. Para isso ele dá-nos também um alimento misterioso e divino.

Vejam o Santo Evangelho deste domingo. Nele Jesus apresenta-se como o verdadeiro maná, o verdadeiro que desceu do céu e fala da nossa necessidade de “comê-lo”. Não podemos nos antecipar e ver aí, a dimensão eucarística. Neste momento Jesus apenas está se referindo à necessidade de assimilarmos a sua pessoa. Em sua globalidade, em aceitá-lo como dom do Pai. Colocar em prática o Evangelho é comer a Palavra vinda do Céu.

A segunda leitura, um trecho da Carta de Paulo aos Efésios, fala-nos de afastarmos da nossa vida tudo o que for “amargura, irritação, cólera, gritaria, injúrias” e, ao mesmo tempo, de incluirmos nela a compaixão, o perdão recíproco, a imitação de Deus.

Isso só será possível se estivermos alimentados pela Palavra de Deus, assimilada num encontro com Ele, na oração, na reflexão, na meditação. Aí teremos força para enfrentar todas as contrariedades que a vida nos dá.

Alimentados pelo Senhor, sempre transmitiremos segurança, paz, credibilidade e estaremos testemunhando o poder de Deus, que é soberano a qualquer mal.



XXI Domingo do Tempo Comum (22/8/2021)

A segunda leitura deste domingo, tirada da Carta de São Paulo aos Efésios é aquela famosa reflexão do Apóstolo na qual ele diz que as mulheres deverão ser submissas aos seus maridos como a Igreja, a Cristo. Tal afirmação, da submissão da mulher ao marido, parece-nos anacrónica, além de misturar algo que foi cultural (a submissão da mulher) com a submissão da Igreja a Cristo, que deverá ser sempre actual. Mas afinal, o que Paulo queria dizer aos Efésios e hoje a nós?

O seu objetivo está no versículo 21, quando escreve: "Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo". Em Cristo, como não poderia deixar de ser, está todo o fundamento e norma de comportamento de todo o ser humano. Como cristãos, seguimos uma pessoa, Jesus Cristo e não uma ideia. Por isso, vale refletir sobre como o Mestre se relacionava com as pessoas, para daí seguirmos o seu exemplo.

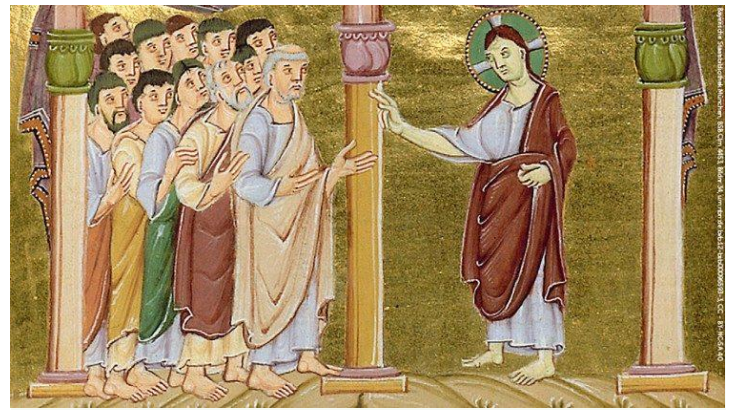
Olhando nos Evangelhos, especialmente o capítulo 13 de João, o Senhor sempre se relacionou como aquele que serve. Como lemos em S. Lucas, já começou tal modo de se relacionar desde a encarnação, e o terminou no grande serviço do Calvário, quando nos redimiu. A sua vida e a de Maria, sua Mãe e nossa, também foi de serviço. Portanto, Paulo quer dizer-nos que o nosso relacionamento deve ser sempre de serviço.

Esse serviço deverá ser por amor, caso contrário não será cristão. Entendemos agora porque Paulo escreve: "E vós maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela".

Ora, se é o amor cristão que deve embasar os nossos relacionamentos, todos eles terão uma dimensão sacramental. Quando alguém procura servir o outro, está amando-o com o amor de Cristo e nisso veicula a acção salvífica de Jesus. Posto isto, vamos vivenciar o que nos diz a primeira leitura, tirada do livro de Josué: "Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao Senhor". Esta frase dita por Josué, explicita a sua adesão e a da sua família ao Senhor. É uma adesão afetiva, não apenas aos mandamentos do Senhor, mas a Ele mesmo.

Jesus a quem Pedro faz a seguinte profissão: "A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna" é aquele quem nos ensina a amar, servindo.

Podemos concluir a nossa reflexão, pedindo ao Senhor que nos dê um coração semelhante ao dele, para que nossa vida seja um eterno serviço, porque amamos! E exatamente porque amamos, servimos.



XXII Domingo do Tempo Comum (29/8/2021)

A primeira leitura, extraída do Deuteronómio, diz-nos que a maneira de divulgar a fé em Deus, numa terra pagã, é viver fielmente os seus mandamentos. As pessoas que não conhecem Deus, mas observam as nossas atitudes e os actos daqueles que se dizem crentes, irão acreditar ou não, dependendo da justiça e da bondade das nossas acções. Deus, com a sua bondade e sabedoria, está presente no nosso agir, através do modo como encaramos a vida.

Vejamus nisso, a nossa responsabilidade perante os nossos colegas de trabalho, conhecidos de clube, vizinhos do condomínio onde vivemos. Se eles não possuem fé, não conhecem Deus, mas nós apregoamos que somos cristãos, por isso, é grande a nossa responsabilidade e a nossa vida deverá ser um eterno apostolado, não por palavras, mas por postura de vida.

No Evangelho, Jesus é questionado sobre a pureza dos actos, isto é, quando um acto é puro ou impuro. O Senhor diz que a pureza dos atos vem de dentro do homem e não de fora como pregavam os judeus.

Para Ele, a pureza ou impureza é fruto de uma opção de vida. Se faço uma opção, se meu coração opta por fazer o bem, estou puro. Isso foi o que o Senhor quis dizer ao falar que "é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho e falta de juízo". E Ele conclui "Todas essas coisas más saem de dentro e são elas que tornam impuro o homem."

Mesmo se, veladamente, vivencio esses maus desejos, corro perigo, pois estou a um passo da concretização. É, realmente, uma questão de opção.

E, ao contrário, se minha vida fosse uma opção pelo bem, pelo desprendimento, pelo perdão e pela generosidade, como seria pura e límpida a minha luz! Como ela brilharia e seria claridade para tantas pessoas; como eu seria reflexo da Luz!

Queridos irmãos, sejamos filhos da Luz, filhos da Verdade, filhos do Amor! As pessoas que estão ao nosso lado, e no nosso mundo são carentes desses valores. Nós os conhecemos porque conhecemos Deus. Ele se revelou a nós em Jesus Cristo.

Vamos praticar a opção pelo bem, feita no Batismo, para que as pessoas que nos cercam, sejam felizes e o mundo, inundado de Amor.

Agenda do mês de Agosto de 2021

XVIII Semana do Tempo Comum - ano B "Eu sou o pão da Vida"				
01/ago	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.30	1º Encontro para Leitores da Palavra de Deus	Centro Paroquial
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário Na Sra do Socorro	Nª Srª do Socorro
04/ago	4ª	18.30	Missa na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
05/ago	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
06/ago	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XIX Semana do Tempo Comum - ano B (Caminhai na caridade a exemplo de Cristo) "Eu sou o pão vivo que desceu do céu"				
07/ago	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
08/ago	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
11/ago	4ª	18.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
		19.30	Missa na Igreja de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
12/ago	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
13/ago	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XX Semana do Tempo Comum - ano B (Procurai compreender qual é a vontade de Deus)				
14/ago	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		18.30	Missa Vespertina da Sol. da Assunção da Virgem Maria	Igreja Matriz
15/ago	Dom.	08.00	Missa da Solenidade da Assunção da Virgem Maria	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
		11.00	Missa de Festa de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
		17.00	Oração do Terço	
16/ago	2ª	17.00	Missa a Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
19/ago	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
20/ago	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XXI Semana do Tempo Comum - ano B "Para quem iremos Senhor? Tu tens as palavras de vida eterna"				
21/ago	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
22/ago	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical com Celebração de Matrimónio	Igreja Matriz
26/ago	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
27/ago	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XXII Semana do Tempo Comum - ano B (Sede cumpridores da palavra)				
28/ago	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
29/ago	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
31/ago	3ª	21.00	1ª Reunião Geral de Catequistas	Centro Paroquial